

Bianca Camargo Martins
(Organizadora)

O Essencial da Arquitetura e Urbanismo 3



Atena
Editora

Ano 2019

Bianca Camargo Martins

(Organizadora)

O Essencial da Arquitetura e Urbanismo 3

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E78 O essencial da arquitetura e urbanismo 3 [recurso eletrônico] /
Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa (SP):
Atena Editora, 2019. – (O Essencial da Arquitetura e Urbanismo;
v. 3)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-2654
DOI 10.22533/at.ed.654191704

1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Urbanismo. I. Martins,
Bianca Camargo. II. Série.

CDD 720

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Nos dias de hoje, é muito discutido o papel social da Arquitetura e do Urbanismo. Por muitos anos, o papel social foi interpretado apenas como a arquitetura específica para as camadas populacionais de menor renda, sem acesso ao mercado formal de moradias – e de arquitetura. Porém, com a crise urbana em que vivemos atualmente, onde grandes parcelas da população não tem acesso às “benesses” do espaço urbano, essa discussão voltou à tona.

Muito mais do que levar a arquitetura para os mais necessitados, devemos reinventar nossa prática profissional para sermos os agentes transformadores da sociedade atual e enfrentarmos os desafios, sociais, políticos e econômicos que estamos vivenciando diariamente em nossas cidades.

Esta edição de “O Essencial de Arquitetura e Urbanismo 2” apresenta experiências das mais diversas áreas da arquitetura e urbanismo, como: arquitetura, ensino, conforto ambiental, paisagismo, preservação do patrimônio cultural, planejamento urbano e tecnologia. Assim, busca trazer ao leitor novos conceitos e novas reflexões para a prática da arquitetura e do urbanismo.

Neste contexto, é abordada desde as metodologias pedagógicas ativas a serem utilizadas no ambiente escolar até a compatibilização de projetos com o uso da Metodologia BIM (Building Information Modeling). A acessibilidade é abordada a partir de diversas perspectivas: desde um edifício isolado até a acessibilidade de uma cidade, evidenciando a importância da discussão nos dias de hoje. Cabe destacar também os estudos de análise de edificações culturais e de cenografia de exposições e performances. A relação da cidade com o seu patrimônio cultural é tratada em diversos capítulos, desde a gestão patrimonial até a utilização de cemitérios como espaços de memória – uma iniciativa prática que demonstra que a arquitetura, assim como a cultura, está em todos os lugares. Dou ênfase também à importância dada ao patrimônio imaterial, tema de extrema relevância e que é, muitas vezes, desvalorizado pelo poder público.

A discussão sobre a dinâmica dos espaços urbanos é extensa e deveras frutífera. Nesta edição, os capítulos focam na importância da arborização urbana para o bem estar da população, na participação popular nas discussões sobre a cidade, na problemática da existência de vazios urbanos em áreas urbanas consolidadas, nas estratégias de *city marketing*, na cidade global e demais temas que comprovam a multiplicidade de questões e formas de análise que envolvem a discussão sobre a vida urbana.

Por fim, são apresentados estudos sobre novas tecnologias e materiais voltados ao desenvolvimento sustentável, especialmente no tocante à gestão de resíduos da construção civil e à mitigação de riscos e desastres.

Convido você a aperfeiçoar seus conhecimentos e refletir com os temas aqui abordados. Boa leitura!

Bianca Camargo Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PRESERVAÇÃO E RUÍNA UMA BREVE LEITURA DOS PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO URBANA A PARTIR DO SKYLINE DA CIDADE DE SALVADOR	
Ana Licks Almeida Ariadne Moraes Silva Márcia Maria Couto Mello	
DOI 10.22533/at.ed.6541917041	
CAPÍTULO 2	18
ESTUDO METODOLÓGICO DE REABILITAÇÃO URBANA: A DEFINIÇÃO DE DIRETRIZES E ESTRATÉGIAS PARA CIDADE DE JOINVILLE-SC	
Maria Luiza Daniel Bonett Raquel Weiss	
DOI 10.22533/at.ed.6541917042	
CAPÍTULO 3	39
QUARTA NATUREZA : UMA NOVA PAUTA NO PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
Simone Back Prochnow Silvio Belmonte de Abreu Filho	
DOI 10.22533/at.ed.6541917043	
CAPÍTULO 4	54
ANÁLISE COMPARATIVA SEGUNDO AS DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE ENTRE A OCUPAÇÃO DAS CHÁCARAS SANTA LUZIA E A PROPOSTA PARA HABITAÇÃO SOCIAL DO GOVERNO DE BRASÍLIA	
Julia Cristina Bueno Miranda Liza Maria Souza de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.6541917044	
CAPÍTULO 5	73
CONFORTO TÉRMICO EM ESPAÇOS ABERTOS: O ESTADO DA ARTE DO <i>UNIVERSAL THERMAL CLIMATE INDEX - UTCI</i> NO BRASIL	
Thiago José Vieira Silva Simone Queiroz da Silveira Hirashima	
DOI 10.22533/at.ed.6541917045	
CAPÍTULO 6	83
PERCEPÇÃO DA ARBORIZAÇÃO URBANA DA CIDADE DE CALÇADO- PE, ATRAVÉS DE REGISTROS FOTOGRÁFICOS DE 1988 AOS DIAS ATUAIS	
Raí Vinícius Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6541917046	
CAPÍTULO 7	95
PARQUE MACAMBIRA-ANICUNS: A CIDADE NO URBANO?	
Wilton de Araujo Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.6541917047	

CAPÍTULO 8	101
VAZIOS URBANOS NA CIDADE: A PRAÇA LEVI COELHO DA ROCHA	
Renata Bacelar Teixeira Sidney Diniz Silva Renata Silva Cirino	
DOI 10.22533/at.ed.6541917048	
CAPÍTULO 9	117
ESPAÇOS LIVRES NO TÉRREO DE UM CORREDOR URBANO	
Adilson Costa Macedo Jessica Lorellay Cuscan Guidoti	
DOI 10.22533/at.ed.6541917049	
CAPÍTULO 10	137
OCUPANDO O CAMPUS: INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ESPAÇO DA CIDADE	
Renata Bacelar Teixeira Ednei Soares Talita Queiroga	
DOI 10.22533/at.ed.65419170410	
CAPÍTULO 11	153
INSURGÊNCIAS URBANAS E FEMININAS COMO PRÁTICAS CORRELATAS PARA RESISTÊNCIA TERRITORIAL	
Carolina Guida Cardoso do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.65419170411	
CAPÍTULO 12	168
PARTICIPAÇÃO E ESPAÇO PÚBLICO: O PROCESSO DE DIÁLOGO SOBRE O “BERLINER MITTE” EM BERLIM	
César Henriques Matos e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65419170412	
CAPÍTULO 13	184
REGULAMENTAÇÃO DAS ZEIS EM FORTALEZA: ASSESSORIA TÉCNICA E MOBILIZAÇÃO POPULAR	
Gabriela de Azevedo Marques Marcela Monteiro dos Santos Thais Oliveira Ponte	
DOI 10.22533/at.ed.65419170413	
CAPÍTULO 14	200
ANÁLISE DAS HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ/SP APÓS A EXTINÇÃO DO BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO (BNH)	
Janayna Priscilla Vieira Guimarães Pedro Renan Debiazi	
DOI 10.22533/at.ed.65419170414	

CAPÍTULO 15	208
ACESSIBILIDADE PARA IDOSOS EM ÁREA LIVRE PÚBLICA DE LAZER	
Herena Marina Schüler	
Jessie Tuani Caetano Cardoso	
Isabela Fernandes Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.65419170415	
CAPÍTULO 16	221
A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS DA ACESSIBILIDADE NOS PLANOS URBANOS E DE MOBILIDADE	
Juan Pedro Moreno Delgado	
Jamile de Brito Lima	
Liniker de Jesus Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.65419170416	
CAPÍTULO 17	234
INFRAESTRUTURA E MOBILIDADE: ANÁLISE DE TRÊS ESPAÇOS LIVRES DE CIRCULAÇÃO EM SANTA MARIA – RS	
Zamara Ritter Balestrin,	
Alice Rodrigues Lautert	
Luis Guilherme Aita Pippi	
DOI 10.22533/at.ed.65419170417	
CAPÍTULO 18	252
GERENCIAMENTO DE PROJETOS COMO INSTRUMENTO NA CONSTRUÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA	
Samira Alves dos Santos	
Emmanuel Paiva de Andrade	
Carina Zamberlan Flores	
DOI 10.22533/at.ed.65419170418	
CAPÍTULO 19	268
A “CIDADE GLOBAL” E A PRODUÇÃO IMOBILIÁRIA: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO MERCADO IMOBILIÁRIO RESIDENCIAL NO QUADRANTE SUDOESTE DE SÃO PAULO DE 2008 A 2017	
Isabela Baracat de Almeida	
Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.65419170419	
CAPÍTULO 20	281
A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA COMO ESTRATÉGIA DE CITY MARKETING	
Tarciso Binoti Simas	
Sônia Le Cocq d’Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65419170420	
CAPÍTULO 21	297
A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES: O POTENCIAL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO GERENCIAMENTO DAS CIDADES CONTEMPORÂNEAS	
Roberta Betania Ferreira Squaiella	
Roberto Righi	
Maria Victoria Marchelli	
DOI 10.22533/at.ed.65419170421	

CAPÍTULO 22	312
NOVOS CONCEITOS X ANTIGOS PROBLEMAS: AS CIDADES INTELIGENTES E A INFORMALIDADE URBANA	
Giselle Carvalho Leal Rafael Soares Simão Adriana Marques Rossetto	
DOI 10.22533/at.ed.65419170422	
CAPÍTULO 23	327
PODERES PÚBLICOS MUNICIPAIS E AEROPORTOS NO ÂMBITO DO PLANEJAMENTO URBANO BRASILEIRO: UM PANORAMA PARCIAL, DE 2006 A 2017	
Paulo Sergio Ramos Pinto Marcos Thadeu Queiroz Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.65419170423	
CAPÍTULO 24	350
URBANISMO RURAL, UMA UTOPIA NÃO REALIZADA	
Giselle Fernandes de Pinho Evandro Ziggianti Monteiro Silvia Aparecida Mikami Gonçalves Pina	
DOI 10.22533/at.ed.65419170424	
CAPÍTULO 25	366
COMPATIBILIZAÇÃO DE PROJETOS COM METODOLOGIA BIM EM PERSPECTIVA: ESTUDO DE CASO DA APLICAÇÃO EM UM EDIFÍCIO REAL	
Eveline Nunes Possignolo Costa Geraldo Donizetti de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.65419170425	
CAPÍTULO 26	374
COMPATIBILIZAÇÃO DE PROJETO DE INSTALAÇÕES: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O MÉTODO TRADICIONAL (2D) E A FERRAMENTA BIM	
Figueiredo, L. L. H., Mariano, L. N. Neto, L. S. C. Resende, L. G. S.	
DOI 10.22533/at.ed.6541917042126	
CAPÍTULO 27	382
ANÁLISE DAS EQUAÇÕES UTILIZADAS PARA O DIMENSIONAMENTO DO SISTEMA DE TRATAMENTO DE ESGOTO CONFORME NBR 7229 E NBR 13969	
Mario Tachini Abrahão Bernardo Rohden Renan Guimarães Pires Spernau	
DOI 10.22533/at.ed.6541917042127	

CAPÍTULO 28	391
DESENVOLVIMENTO DE PLANILHA ELETRÔNICA PARA CÁLCULO DE ISOLAMENTO ACÚSTICO POR VIA AÉREA CONSIDERANDO A ENERGIA LATERAL	
Rafaela Benan Zara Paulo Fernando Soares	
DOI 10.22533/at.ed.6541917042128	
CAPÍTULO 29	405
VALORES DE REFERÊNCIA PARA AS CLASSES DE RUÍDO PREVISTAS NA NORMA NBR 15575	
Brito, A. C. Sales, E. M. Aquilino, M. M. Akutsu, M.	
DOI 10.22533/at.ed.6541917042129	
CAPÍTULO 30	411
OCORRÊNCIA DE BOLORES EM EDIFICAÇÕES: ESTUDO DE CASO EM HABITAÇÕES CONSTRUÍDAS COM PAREDES DE CONCRETO	
Thiago Martin Afonso Adriana Camargo de Brito Maria Akutsu	
DOI 10.22533/at.ed.6541917042130	
CAPÍTULO 31	426
DESEMPENHO HIGROTÉRMICO DE PAREDES DE FACHADA POR MEIO DE SIMULAÇÃO COMPUTACIONAL – ESTUDOS DE CASO	
Alexandre Cordeiro dos Santos Luciana Alves de Oliveira Osmar Hamilton Becere Júlio Cesar Sabatini de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6541917042131	
CAPÍTULO 32	437
ADIÇÃO DE EVA E VERMICULITA EM ARGAMASSAS DE REVESTIMENTO: ANÁLISE DO DESEMPENHO TÉRMICO	
Francisco Ygor Moreira Menezes Sara Jamille Marques de Souza Felipe Fernandes Gonçalves Dielho Mariano Dantas de Moura Cicero Joelson Vieira Silva Robson Arruda dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6541917042132	
CAPÍTULO 33	448
ANÁLISE DOS REQUISITOS PARA A IMPLANTAÇÃO DA FILOSOFIA LEAN GREEN CONSTRUCTION EM EDIFICAÇÕES RESIDENCIAIS UNIFAMILIARES DE PEQUENO PORTE	
Dayana Silva Moreira Gontijo Jhonvaldo de Carvalho Santana Andreia Alves do Prado	
DOI 10.22533/at.ed.6541917042133	

CAPÍTULO 34	462
ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO MODELO LEAN CONSTRUCTION EM CANTEIROS DE OBRAS RODOVIÁRIAS: ESTUDO DE CAMPO EM TRECHO DA BR 158	
Taíme da Cruz Oroski José Ilo Pereira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.6541917042134	
CAPÍTULO 35	469
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE PERDAS E DANOS (D _A LA) NO BAIRRO VILA AMÉRICA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ	
Tazio Guilherme Leme Cavalheiro Viadana Fernando Rocha Nogueira Alex Kenya Abiko	
DOI 10.22533/at.ed.6541917042135	
CAPÍTULO 36	479
APLICAÇÃO DE CONCRETO PERMEÁVEL PARA A MITIGAÇÃO DE RISCOS DE DESASTRES	
Loyane Luma Sousa Xavier Rafaela Cristina Amaral Abrahão Bernardo Rohden Esequiel Fernandes Teixeira Mesquita	
DOI 10.22533/at.ed.6541917042136	
CAPÍTULO 37	494
ANÁLISE DA VIABILIDADE NA UTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS ORIUNDOS DA INDÚSTRIA CALÇADISTA DE FRANCA/SP NA CONFECÇÃO DE BLOCOS DE VEDAÇÃO	
Fabiana Andresa da Silva Victor José dos Santos Baldan Javier Mazariegos Pablos	
DOI 10.22533/at.ed.6541917042137	
CAPÍTULO 38	508
ANÁLISE DOS ÍNDICES FÍSICOS DA CINZA DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS E DA AREIA NATURAL	
Luana Cechin Marcio Leandro Consul de Oliveira Mariane Arruda Martins Olaf Graupmann	
DOI 10.22533/at.ed.6541917042138	
SOBRE A ORGANIZADORA	516

PARQUE MACAMBIRA-ANICUNS: A CIDADE NO URBANO?

Wilton de Araujo Medeiros

Universidade Estadual de Goiás, Curso de
Arquitetura e Urbanismo
Anápolis – GO

RESUMO: As cidades contemporâneas expandem-se de modo não linear, cujas disjunções e contiguidades caracterizam multifuncionalidade. Subsumindo um caleidoscópio epistemológico sobre o suporte biofísico com imensa diversidade de formas, apropriações e políticas. Em grande medida, isso resultou de outrora expansões do “urbano” alinhadas ao funcionalismo do racionalismo industrial. Ao mesmo tempo em que as tipologias morfológicas tanto resultaram de expansões lineares quanto não lineares. Compreendendo o Parque Macambira-Anicuns em Goiânia como expansão urbana não linear – muito embora seja concebido como “parque linear” –, questiona-se se esta seria uma disjunção ao formalismo, que assim contribuiria para produção da cidade contemporânea.

ABSTRACT: The contemporary cities expand non-linear mode, the disjunctions and contiguity characterize multifunctionality. Subsuming an epistemological kaleidoscope on the biophysical support immense diversity of forms, policies and appropriations. To a large extent, it follows

from “urban” expansions once aligned to the functionalism of industrial rationalism. While both morphological typologies will result from linear and nonlinear expansions. Understanding Macambira-Anicuns Park in Goiânia the non-linear urban sprawl – although designed as a “linear Park”- wonders if this would be the disjunction to the formalism, which would contribute to the production of the contemporary city.

1 | INTRODUÇÃO

O presente texto é o resumo expandido de trabalho apresentado com o mesmo título no ENANPARQ 2018, realizado em Salvador. Ele apenas delinea uma questão que essencialmente investiga o desenvolvimento de uma tipologia contemporânea, para uma cidade igualmente contemporânea. Para a constituição e instituição desta, a correlação com a “complexidade ambiental” é inerente em vários desdobramentos.

Tais desdobramentos foram apresentados em Medeiros (2016 a e b; 2017; 2018), Medeiros e Resende (2018) e Sakata, Medeiros e Gonçalves (2018). Esse conjunto de elementos urbano-ambientais em análise enfeixam uma racionalidade dominante, e, apresenta-los, implica em desconstruí-los e reconstruí-los

no âmbito do pensamento. Assim sendo, implica também em uma “hermenêutica ambiental” (LEFF, 2010).

Como diz Leff (2010: 16), hermenêutica ambiental não no sentido de uma exegese de textos, mas no sentido de desentranhar as origens e as causas da crise civilizacional. E, a partir desta projetar, a reconstrução do mundo. Para nós, este exercício de projeção está fundamentalmente imbuído de pensamento arquitetural. Tratam-se de respostas arquiteturais, tais como as que temos em Guatelli (2018), Felice (2009); Cacciari (2010); Rocha (2016); Magnavita (2010; 2012); Freire (2003); Viana Neto (2009).

2 | DISJUNÇÕES ENTRE HOMENS E CIDADES

Um dos atrativos do automóvel para uma “comunidade rarefeita” e relativamente subequipada está no fato dela exigir, em essência, poucas instalações especializadas (BANHAN, 2013, p. 65). Por “comunidade rarefeita”, poderia se passar também a ideia de “urbano” tal como empregada por Lefebvre (2004), no sentido em que corrói o espaço da arte e até mesmo o da razão técnica, mascarando-os em ação política do Estado, em espaço político, e redundando-o em “urbano”.

Porém, esta cesura entre homem e cidade é de difícil reconciliação. A tratadística renascentista capturou a época em que as escalas do *habitat* humano constituíam continuidades e correspondências entre partes e todos, edifícios e cidades, homens e instituições, constituindo muito apropriadamente uma ontologia do corpo humano como elemento unificador de todas as coisas edificadas. Autores como Colin Rowe, Rob Krier, Aldo Rossi e Jane Jacobs procuraram reconciliar, esta conexão perdida.

Contudo, urbano e cidade insurgem-se como objetos de escalas e representações indomáveis. Ao aparecerem, por exemplo, em figuras de cheios e vazios, esvaziam a relação entre edifícios e contextos como mera figura-fundo. No caso brasileiro, esta dificuldade ontológica seria originária mesma do processo de modernização da sociedade tradicional que fez prevalecer a unidade arquitetônica como individualidade volumétrica, destituindo da identidade arquitetônica a possibilidade do coletivo (MEDRANO e RECAMÁN, 2013).

Ao propor um ensino de projeto não derivativo do método funcionalista e decalque deste prolixo objeto – onde as palavras e as coisas também estão desconectadas –, Mahfuz (1986) buscou em Anthony Vidler o conceito de “terceira tipologia”. Ou, a cidade como “tipo”, em que “o objeto de análise inicial é visto não mais como fonte de imagens, mas como um sistema complexo de ordens inter-relacionadas” (p. 65). O que esses autores brasileiros têm em comum, é o estabelecimento do liame entre volumetrias, imagéticas e interrelações.

Em estudos derivados de oficinas QUAPA/SEL, também propomos análises críticas a imagética urbana (MEDEIROS, 2016a; 2016b; 2017; 2018), ao estabelecermos a abordagem do urbano por seus polos e linhas de crescimento, e,

nestes, a conformação de seus tipos morfológicos. Concordando com Lefevbre (2013, p. 150) que o urbanismo expressa uma racionalidade limitada a determinado viés político. Assim, no caso de Goiânia, a municipalidade apropria-se de um de seus tipos morfológicos, o parque, para estabelecer transformações que subsidiam a temática do consumo da imagem ambientalista, e das políticas de sustentabilidade urbana.

3 | CONTRAPOSIÇÃO À COMPULSÃO EXPANSIVA DO URBANO:

Durante o processo de urbanização de Goiânia, se por um lado os tipos morfológicos foram apropriados como “cultura de morar”, por outro, o foram na replicação do padrão funcionalista. Desde sua fundação, em 1933, rupturas no suporte biofísico e fragmentações no espaço urbano, perpetuaram a ascendência da circulação funcionalista. Assim se fez o “urbano” em sua Região Metropolitana (Figura 1), em suas franjas, em suas áreas mais dispersas, na “morfologia de arquipélago” de áreas verdes (Figura 2).

Contemporaneamente, tais áreas verdes foram transformadas em parques ou bosques podendo ser inseridas no contexto de “consumo da paisagem” (HARVEY, 1996; ORTIGOZA, 2010). No *site* da Agência Municipal de Meio Ambiente (AMMA), podemos observar o destaque que se dá aos parques e bosques, totalizando em 192 áreas. Contudo, podemos considerar que o auge de todas as mudanças que se intauraram sobre a estrutura tipológica do Sistema de Espaços Livres de Goiânia está consubstaciado no Programa Urbano Ambiental Macambira Anicuns (PUAMA).

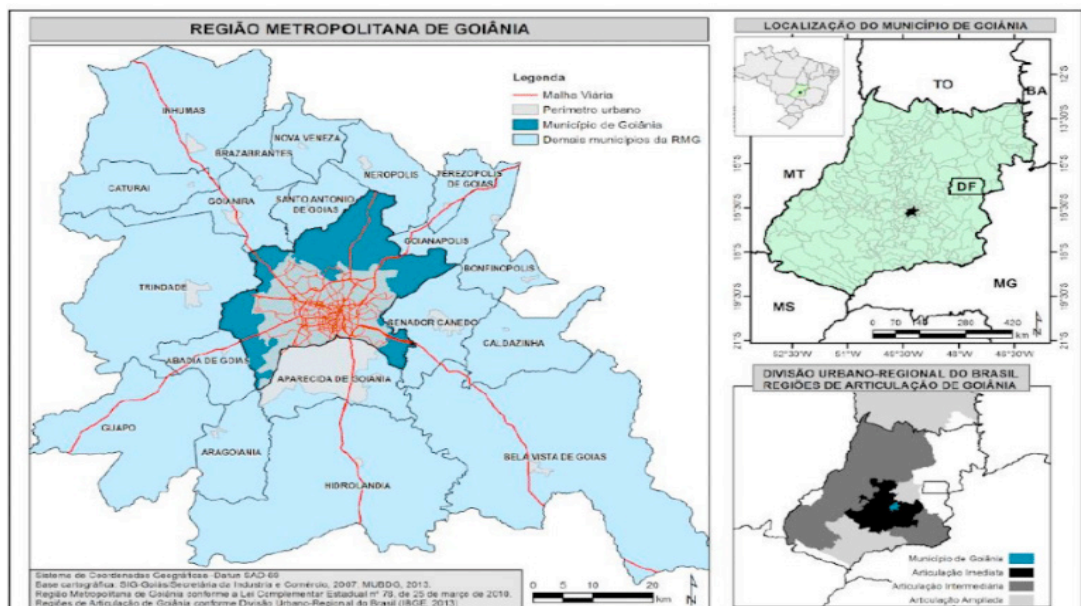


Figura 1: Localização da Região Metropolitana de Goiânia

Fonte: Nascimento e Oliveira (2015).

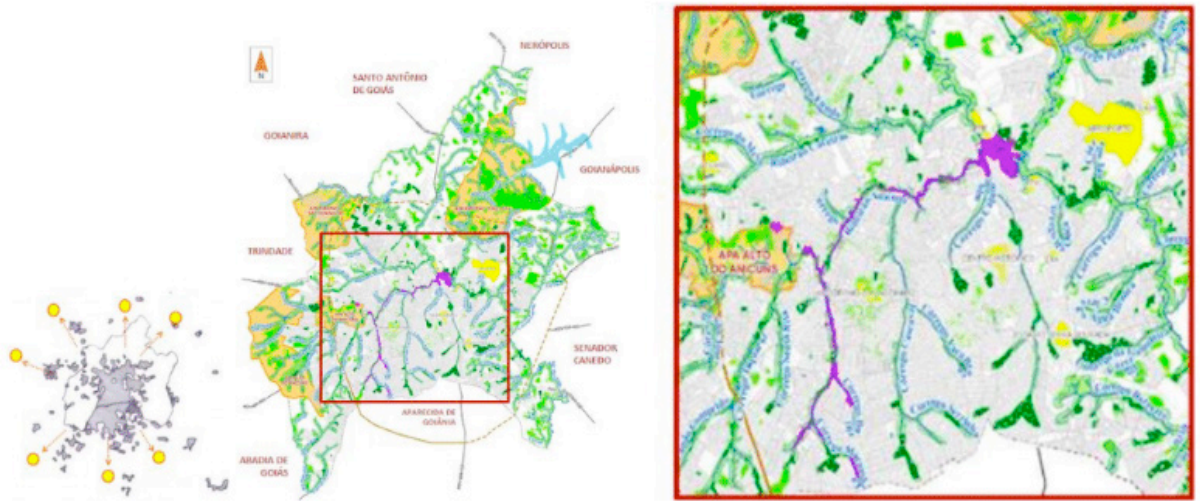


Figura 2: “morfologia de arquipélago” resultante da expansão urbana em Goiânia

Fonte: intervenções sobre OLIVEIRA (2005) e Plano Diretor de Goiânia (2007).

O parque linear é a composição de quatro projetos de parques integrados, espacializando o referido Programa. A sua amplitude conceitual fundamentalmente ambientalista e sustentável é homóloga à amplitude da escala da cidade, abrangendo-a de norte a sul. Assim, consideramos o Macambira-Anicuns como epítome de questões epistemológicas. A complexificação do parque como tipologia morfológica, ultrapassando a interpretação da cidade como mera figura-fundo tipificaria uma disjunção do funcionalismo sobrepondo a cidade no urbano?

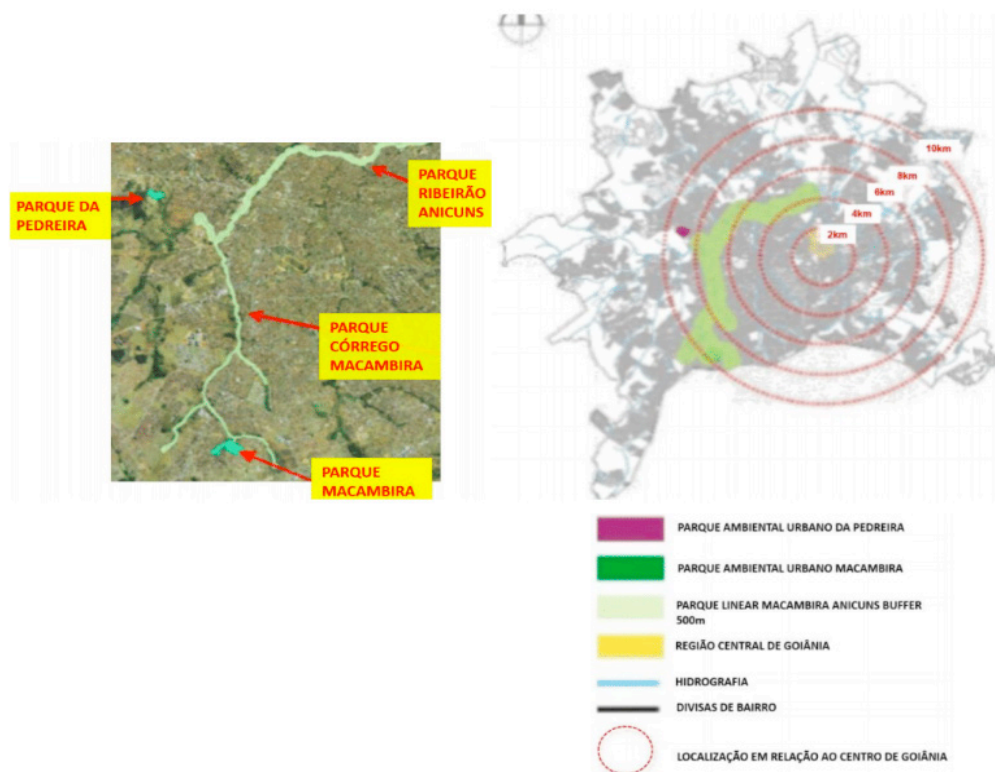


Figura 4: Localização dos quatro parques, e abrangência destes integrados, na escala da cidade.

Fonte: Goiânia (2013)

Concordemos com Magalhães (2007) que em meio à cidade funcionalista é possível identificar “contrapontos existenciais”. E que tais seriam as disjunções ao funcionalismo. Sobrepostos a pré-existências ambientais – além dos principais cursos d’água, Córrego Macambira e Ribeirão Anicuns, há seis outros córregos que os alimentam (verde na Figura 6) –, da malha urbana como um todo, e históricas – a parte norte do parque linear integra-se à pré-existências históricas de Campinas e de bairros antigos de Goiânia (cinza na figura 6).

Esses contrapontos existenciais correspondem à expansão não linear da cidade, onde a composição de suas formas se dá por sistemas superpostos: superfícies/linhas/volumes. Considerando essas características do projeto aliadas aos contrapontos existenciais, podemos considerar o PUAMA como uma proposta “disjuntiva”, porque ao sistema da racionalidade industrial linear, o parque como um tipo morfológico não aparece como um “cacoete gráfico”. E, sobrepondo-se ao território existente, contrapõe-se existencialmente à compulsão expansiva do urbano.



REFERÊNCIAS

BANHAM, R. Los Angeles: a arquitetura de quatro ecologias. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

CACCIARI, M. A cidade. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 2010.

FELICE, M. Di. Paisagens pós-urbanas: o fim da experiência urbana e as formas comunicativas do habitar. São Paulo: Annablume, 2009.

FREIRE, M. R. Arquitetura na interface com a educação: outras referências. In Cadernos PPG-AU/FAU-UFBA. Salvador: PPG-AU/FAU-UFBA, 2003.

GOIÂNIA. Apresentação do Programa Urbano Ambiental Macambira Anicuns (PUAMA). 2013. Disponível em <https://www.goiania.go.gov.br/download/puama/apresentacaonovo.pdf>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

_____. Plano Diretor. 2007.

GUATELLI, I. Arquitetura dos entre-lugares: sobre a importância do trabalho conceitual. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

LEFEBVRE, H. *A revolução urbana*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1989.

LEFF, H. *Pensar a complexidade ambiental*. In *A complexidade ambiental*; LEFF, H. (Coord.). São Paulo: Cortez, 2010.

MAGALHÃES, Sérgio. *A cidade na incerteza: ruptura e contiguidade em urbanismo*. Rio de Janeiro: Viana e Mosley: Ed. PROURB, 2007.

MAGNAVITA, P. R. *Quatro dobras conceituais e a cidade: corpo, saber, poder e espera*. In *Cadernos PPG-AU/FAU-UFBA*. Salvador: PPG-AU/FAU-UFBA, 2012.

_____. *A cidade conclama, exige, exorta: construa seu corpo sem órgãos*. In *Corpocidade: debates, ações e articulações*. JACQUES, P. B.; BRITTO, F. D.; (Orgs.). Salvador: EDUFBA, 2010.

MEDEIROS, W. A. *Paisagem urbana e sistema de espaços livres a partir da análise morfológica e comparativa entre três parques urbanos de Anápolis*. Disponível nos Anais do IV ENANPARQ. 2016. <https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-4/SESSAO%2030/S30-03-MEDEIROS,%20W.pdf>. Acesso em 10/01/2018.

_____. *Paisagem e imagem a partir de três parques contemporâneos na cidade de Anápolis*. Manuscrito. 2016. 4º Congresso internacional de arquitetura paisagística.

_____. *Constituição da forma urbana de Goiânia: uma abordagem sobre o sistema de espaços livres*. Anais do XII Colóquio QUAPÁ/SEL. 2017. http://quapa.fau.usp.br/wordpress/wp-content/uploads/2017/12/anais_xiicolquio_parte03.pdf Acesso em 10/01/2018.

_____. *Constituição da forma urbana de Goiânia: Da estrutura tipológica elementar ao Parque Macambira Anicuns*. In *Quadro geral da forma e do sistema de espaços livres das cidades brasileiras*. MACEDO, S. S.; QUEIROGA, E. F.; CAMPOS, A. C. De A.; CUSTÓDIO, V. São Paulo: FAUUSP, 2018.

MEDRANO, L.; RECAMÁN, L. *Vilanova Artigas: habitação e cidade na modernização brasileira*. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

MONGIN, O. *A condição urbana: a cidade na era da globalização*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

NASCIMENTO, D. T. F. *Mapeamento do processo histórico de expansão urbana do município de Goiânia-GO*. Revista GEOgraphia – Ano 17 – nº 34 – 2015. Páginas 141 a 167.

OLIVEIRA, M. das M. B. de. *O padrão territorial de Goiânia: um olhar sobre o processo de formação de sua estrutura urbana*. Arqtextos arquitextos 065.07. Vitruvius. Out. 2005. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.065/419>>. Acesso em 30 de setembro de 2017.

ORTIGOZA, Silvia Aparecida. *Paisagens de consumo: São Paulo, Lisboa, Dubai e Seul*. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

ROCHA, E. *refugiados, andarilhos e abandonos*. In *Mover, acolher, cativar*; ROCHA, E.; NORONHA, M. (Orgs.). Porto Alegre: UFRGS, 2016.

VIANA NETO, J. *Entre arquiteturas: antigenealogias e deposições*. Salvador: EDUFBA, 2009.

SOBRE A ORGANIZADORA

Bianca Camargo Martins - Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Especialista em Arquitetura e Design de Interiores pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Mestranda em Planejamento e Governança Pública pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, onde desenvolve uma pesquisa sobre a viabilidade da implantação de habitação de interesse social na área central do Município de Ponta Grossa – PR. Há mais de cinco anos atua na área de planejamento urbano. É membra fundadora da Associação de Preservação do Patrimônio Cultural e Natural (APPAC). Atualmente é docente da Unicesumar, onde é responsável pelas disciplinas de urbanismo, desenho urbano e ateliê de projeto.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-265-4

